



A CASA DE BANHO

Na manhã seguinte, a Joan encontrou o rapazinho deitado sobre uma montanha de lençóis rasgados e numa rodilha medonha de cobertores e de penas, a dormir profundamente.

Esteve quase a gritar por socorro, com receio de que alguma coisa tivesse entrado pela janela e o tivesse atacado durante a noite; mas ele estava a dormir tão sossegado no meio de toda aquela destruição que não teve coragem de o acordar, ainda que tivesse ficado desesperada com os estragos.

— Vem dar uma olhadela — disse para o Bob, que ficou boquiaberto à entrada do quarto.

— Até parece que esteve aqui uma galinha a fugir duma raposa — comentou ele.

Não havia lençol ou cobertor que não tivesse sido rasgado em tiras. A almofada estava esventrada e as penas eram como flocos de neve por toda a cama. Até mesmo a velha camisa de noite do Bob assentava toda às farripas em torno do corpinho magro, deitado em cima do colchão.

— Oh, Roger! — disse a Joan. — Que é que foste fazer?

O rapaz devia ter mesmo aprendido o seu nome, porque acordou logo que ela o pronunciou e sentou-se alegremente na cama.

— Estou com fome outra vez — anunciou.

— Olha só o que tu fizeste! — disse ela. — Em que é que estavas a pensar para fazeres isto?

Ele olhou em volta, orgulhosamente.

— Sim, foi difícil, mas consegui — disse ele. — Ainda há imensa coisa que precisa de ser mastigada e rasgada, mas faço-vos isso mais tarde.

— Mas tu não deves rasgar as coisas assim! — disse ela. — Vou ter de juntar todos os bocadinhos e de os coser de novo! Nós não vivemos assim, a rasgar as coisas aos pedaços! Oh, meu Deus!

E quanto mais olhava, mais estragos descobria. Ia demorar horas a reparar aquilo tudo.

O Bob perguntou:

— Fizeste tudo isto porque eras uma ratazana?

— Sim! — respondeu o Roger.

— Ah, bem, isso explica tudo — disse o velhote, mas a Joan não estava com disposição para o ouvir.

— Isso não tem nada a ver! Não quero saber o que ele *era*, o que interessa é o que ele é *agora*. Não deves rasgar as coisas todas assim! — chorou ela e, agarrando-lhe nos ombritos magros, abanou-o, não com muita força mas o suficiente para o atemorizar.

— Vem comigo lá para baixo para a cozinha — disse o Bob. — Quero dizer-te uma ou duas coisas. Mas primeiro vamos lá a ter mais algumas maneiras. Fizeste a Joan ficar triste, por isso tens de pedir desculpa.

— Peço desculpa — disse o rapaz. — Agora compreendo tudo. Peço desculpa.